

2

Descrição da Empresa Focal

2.1

Origem e história da DNV

A Det Norske Veritas² (DNV) é uma fundação global e independente, com o objetivo de salvaguardar a vida, a propriedade e o meio ambiente. Fundada em 1864, na Noruega, a fundação foi estabelecida com o propósito de inspecionar e avaliar a condição técnica de embarcações mercantes norueguesas. Atua como uma entidade isenta, na forma de Sociedade Classificadora Marítima³, no sentido de balizar tecnicamente a relação comercial entre armadores, empresas seguradoras e demais partes interessadas em determinada embarcação.

Visando um impacto global em prol de um futuro seguro e sustentável, a DNV é hoje, essencialmente, uma empresa global de prestação de serviços de engenharia consultiva de alta tecnologia para o gerenciamento de riscos dos setores marítimo, industrial e de energia. Com sede em Høvik, a 14 km de Oslo, na Noruega, a DNV trabalha internacionalmente desde 1867 e mantém aproximadamente 300 escritórios em 100 países. Esta rede internacional está distribuída em quatro Áreas de Negócio: Marítima (DNV *Maritime*), de Energia (DNV *Energy*), Industrial (DNV *Business Assurance*) e de Tecnologia da Informação (DNV *IT Global Services*).

A Det Norske Veritas começou a funcionar como empresa no Brasil em outubro de 1974. Antes disso, existia apenas na forma de um agente naval que a representava nos Portos do Rio de Janeiro e de Santos. Dessa data, até os dias de hoje, pode-se dizer que a DNV viveu, no Brasil, quatro períodos bem distintos. O começo de suas atividades foi marcado pela era *offshore*, que predominou até pouco mais da metade da década de 1980. Logo depois, viveu, até o início dos

² Tradução: A verdade norueguesa

³ Classificação é um tipo especial de certificação aplicado especialmente para confirmar que as estruturas e instalações marítimas cumprem com seus requisitos. Oficialmente os navios são classificados pelas sociedades classificadoras marítimas, que emitem os certificados de conformidade que garantem às seguradoras e autoridades portuárias que o navio se encontra dentro dos padrões exigidos para o tipo de navegação, carga a transportar e qualificação da tripulação.

anos 1990, seu período de forte atuação na área naval. Na última década, os serviços para o setor industrial se intensificaram muito e se mantêm até hoje em função de sua marcante atuação nas certificações de Sistemas de Gestão ISO. Atualmente, com o grande *boom* do segmento de energia no país e as recentes descobertas da Petrobras nas camadas pré-sal, a DNV Energy, que presta diversos serviços de engenharia consultiva para a gestão dos riscos dos principais *players* do setor de energia, vive sua fase mais atuante e promissora nesses 34 anos de existência.

Apesar da atual abrangência de participação da DNV em diversos mercados locais, seu início no país foi bem modesto. Começou funcionando nas instalações da Agência Marítima Grieg. Naquela ocasião, seu quadro técnico era composto por apenas dois vistoriadores navais, sendo que um deles era o próprio gerente da DNV na região. Sua atividade se resumia na ida a bordo de navios que aqui aportavam, com o objetivo de efetuar vistorias, possibilitando que as embarcações permanecessem em classe DNV, ou seja, com o certificado de classe válido, conforme emitido pela DNV.

A descoberta de petróleo na Bacia de Campos levou a Petrobras a pesquisar, em todo o mundo, empresas envolvidas com prestação de serviços relacionados à atividade *offshore*. A destacada atuação da DNV no Mar do Norte como certificadora de plataformas foi fator decisivo para que fosse feito o convite que marcou seu início *offshore* no Brasil.

A visão da empresa de que o mercado brasileiro oferecia fortes oportunidades se fez flagrante por meio dos investimentos imediatos em recursos humanos locais. Hoje a DNV opera no Brasil com um quadro técnico composto essencialmente por profissionais brasileiros.

De 1974 até os dias de hoje, a DNV Brasil passou por grandes mudanças. As duas pequenas salas que alugava inicialmente deram lugar a sete andares, localizados no centro da cidade do Rio de Janeiro, que servem como escritório regional para todas as suas operações no continente americano. Em função do grande aumento das atividades das quatro Áreas de Negócios no país, foram criados outros oito escritórios no Brasil.

2.1.1

A Fase *Offshore* – O início do que hoje é a DNV Energy Brasil

A descoberta de petróleo em águas territoriais brasileiras deu início a uma série de investimentos, por parte da Petrobras, visando desenvolver facilidades para sua extração. O empreendimento que marcou o início da DNV Brasil foi a certificação das três plataformas de concreto, as primeiras construídas no país, destinadas a operar nos poços de Ubarana, no Rio Grande do Norte.

Pouco depois surgiram os projetos relacionados à Bacia de Campos. Das seis grandes plataformas fixas em estrutura metálica construídas para operar na região, a DNV certificou quatro: Garoupa, Cherne I, Cherne II e Pampo.

Outros dois empreendimentos que merecem destaque foram a certificação da plataforma de Curimã e a certificação das plataformas chamadas de Família I, estruturas consideradas estratégicas pela Petrobras e destinadas a operar em águas rasas. Tudo isso garantiu, na época, uma participação da DNV em 80% do mercado de certificação *offshore* brasileiro.

2.1.2

A Fase Naval – A DNV *Maritime* no país

Nos anos 1980 a DNV foi obrigada a passar por um período de reestruturação de seu pessoal, uma vez que acontecimentos internacionais forçaram o corte de investimentos no setor de petróleo, à época sua atividade principal.

Em compensação, foi nesta época também que o Brasil viveu o seu grande momento como construtor de navios, chegando a ocupar o segundo lugar no *ranking* mundial nessa atividade. Naquele período a DNV classificou cerca de 25 embarcações construídas no país, envolvendo-se com todos os principais estaleiros que operavam no Brasil à época. A DNV destaca com orgulho o fato de ter sido a classificadora dos dois maiores navios mineropetroleiros já construídos no Brasil: o *Doceffjord* e o *Tijuca*.

2.1.3

A Fase Industrial – DNV *Business Assurance*

A década de 1990 é considerada a era industrial da DNV Brasil. O mercado internacional começou a sentir os primeiros efeitos da chamada “globalização” e a aplicação de sistemas de Gestão da Qualidade, com base nas normas da série ISO 9000, tomou conta da indústria brasileira.

A maneira de a DNV atuar, tanto na certificação de estruturas *offshore* como na classificação de navios, sempre foi pautada na avaliação de conformidade. Essa experiência permitiu que a DNV desenvolvesse, com maior facilidade, sua atividade como certificadora de Sistemas de Gestão, tanto da Qualidade (ISO série 9000) como Ambiental (ISO 14001).

Além de se envolver com a certificação de Sistemas de Gestão da Qualidade e Ambiental, a DNV passou a atuar também nas certificações com base na OHSAS (Segurança e Saúde Ocupacional), SA8000 (Responsabilidade Social) e nas normas exigidas para os fornecedores de peças para as fábricas de automóveis e aviões.

Mais recentemente, em função de seu credenciamento pela ONU, a DNV passou a liderar o mercado brasileiro na Validação de Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), conforme estabelecido no Protocolo de Kyoto.

A Fase Industrial da DNV Brasil consolidou definitivamente sua atuação no país, aumentando sobremaneira sua gama de clientes. Com mais de 2.500 certificados emitidos no mercado brasileiro, o nome DNV passou a ser facilmente identificado, atuando tanto em operações na floresta amazônica quanto nas aprazíveis serras da região gaúcha.

Desde sua chegada ao Brasil, em 1974, a DNV sempre procurou se envolver com a prestação de serviços de engenharia consultiva para gerenciamento de risco de projetos pioneiros, inéditos no país, de alta complexidade técnica ou tecnológica. Projetos onde o poder de inovação e a precisão técnica da DNV Brasil procuraram fazer alguma diferença. Com isso, a empresa acredita que tenha criado uma reputação no mercado de maior grau tecnológico, credibilidade e confiabilidade do que as outras empresas globais

concorrentes que prestam o mesmo tipo de serviço de engenharia para gerenciar riscos.

A empresa acredita que conquistou isso por ser independente, isenta e empregar sempre mais tecnologia de ponta do que seus competidores, nas soluções consultivas de gerenciamento de riscos oferecidas aos seus clientes, o que acabou por criar uma marca forte, em consequência de ter gerado essa reputação de ser bastante confiável perante seus mercados. Acredita também ter esse reconhecimento, em seus setores de atuação, por possuir valores bem claros, tais como (a) a busca da construção de credibilidade e confiança; (b) jamais abrir mão da qualidade dos serviços ou da integridade da fundação; (c) sempre zelar por seus clientes e por seus colaboradores, e (d) ter compromisso com o trabalho em equipe e a inovação.

A alta gestão da empresa crê que o segredo da construção de uma marca forte está em viver intensamente esses valores e em sempre procurar agregar valor aos negócios dos clientes, buscando gerar também algum valor para a DNV.

Por fim, acredita possuir um forte posicionamento ético e moral que pode ser percebido através dos exemplos que difunde: a DNV não certifica projetos ou produtos nos quais também desempenhe o papel de consultora; ela não empreende tarefas importantes de projeto e *design* em navios para os quais pretenda emitir certificados de classificação; não mantém nenhuma participação de propriedade em fabricantes ou empresas de consultoria, projetos e *design* para os quais, subsequentemente, certificará produtos ou verificará serviços. Além disso, existem regras claras que se aplicam a todos os funcionários, ainda mais rigorosas no caso dos gerentes, com relação a participações acionárias e quaisquer outras atividades que estes exerçam e que porventura possam levar a integridade da DNV a ser questionada.